

Título: “O crescimento imobiliário precisa ser planejado”

Veículo: Jornal Taperá

Página: 23

Mídia: Jornais

Data: 16/06/2018

Cidade: Salto

Cm2: 1289

Jornalista: Redação



“O crescimento imobiliário precisa ser planejado”, destaca a arquiteta, Renata Segalla

As arquitetas e professoras Renata Segalla e Mariana Baptista afirmam que o crescimento imobiliário tem que ser planejado a longo prazo.

Questionada sobre a denominação de “cidade dormitório”, a arquiteta entende que a cidade tem invertido esta situação e a continuidade desta mudança é manter o cidadão residindo na cidade e se utilizando de toda a infraestrutura local.

“A cidade não tem apenas a característica industrial como no passado. Houve uma mudança ao longo do tempo e hoje temos o setor comercial e também turístico, além do educacional com o Ceunsp - Cruzeiro do Sul Educacional. O desafio é manter o cidadão na cidade e conceder a ele a infraestrutura necessária para se fixar no município”, explicaram as professoras Renata Segalla e Mariana Baptista.

A densidade demográfica dos novos loteamentos de forma organizada e planejada também é de fundamental importância para o crescimento da cidade, segundo as profissionais.

As arquitetas e professoras elucidaram a situação exemplificando com uma comparação com a capital Paris, na França. Com uma área territorial similar, o volume populacional é muito diferente, guardadas as devidas proporções, pois Salto registra uma média de 851 habitantes por km2 enquanto Paris atinge a marca de 21 mil

no mesmo espaço territorial: “a densidade urbana, se equilibrada e planejada, pode ser parte da população para as cidades. Há efeitos positivos do uso misto e do aumento populacional da área, que potencializam as atividades econômicas nas cidades”, completou Mariana Baptista, mestre Arquiteta e Urbanista, e representante da Associação de Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Salto, Núcleo Gestor do Plano Diretor.

As profissionais também citaram um estudo realizado por elas sobre a evolução do mercado imobiliário nos últimos anos. Num recorte de área do município, foi possível perceber o aumento considerável da valorização da terra saltense.

“O levantamento apontou que lotes eram comercializados na faixa de R\$ 10 mil em meados de 2000 e agora superaram os R\$ 110 mil”, concluíram as profissionais.

Vale ressaltar que as profissionais, além do arquiteto e urbanista Estevam Vanale Otero, do Ceunsp Salto - pesquisador do processo de reestruturação urbana em cidades médias paulistas – realizam a pesquisa “Evolução do preço da Terra em Salto (2000-2018)” desde o início de fevereiro para identificar os motivos da valorização imobiliária e também as características do mercado, além do cenário geográfico em virtude da proximidade de cidades como Itu e Indaiatuba.



Divulgação



Arquitetas e professoras ressaltaram a importância do Plano Diretor para o futuro da cidade